

MEDICALIZAÇÃO SOCIAL E PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sebastião Martins Simões – Hospital Metropolitano Odilon Behrens

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: bela.simoes@yahoo.com.br

Introdução: Definir saúde como ausência de doença é fortemente passível de contestação. Ela pode ser melhor compreendida como bem-estar biopsicossocial. Contudo, há na sociedade um movimento de medicalização que vai em direção ao tratamento de questões naturalmente inerentes à vida humana como problemas médicos. Diante disso, estratégias de prevenção quaternária (P4) são fundamentais. **Objetivo:** Elucidar a problemática da medicalização social e suas repercussões na saúde, no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Realização de revisão bibliográfica nas bases de dado SciELO e PubMed, utilizando respectivamente os descritores “Prevenção quaternária”, “Atenção Primária à Saúde”, “Medicalização” e “Quaternary Prevention”, “Primary Health Care” e “Medicalization”. Foram encontrados 7 artigos, sendo incluídos os publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e que tratavam do tema proposto, 4 foram os considerados aptos e utilizados nesta revisão. **Revisão de Literatura:** Segundo os artigos trabalhados, os profissionais da saúde esbarram, com, além das dificuldades para romper com o modelo biomédico perpetuado ao longo de muito tempo, crescente manutenção da medicalização

na sociedade. Isto é, percepção distorcida de acontecimentos naturais como patológicos, a exemplo de adversidades, sofrimento emocional, morte. Muitas vezes, os usuários buscam refúgio para situações comuns de suas vidas no sistema de saúde. Porém, isso é problemático quando a pessoa comparece ao consultório acompanhada da certeza de que seu cuidado só se fará completo com a solicitação de inúmeros exames complementares e prescrição medicamentosa. Diante disso, pensar estratégias de P4 é fundamental para evitar danos iatrogênicos. Fica evidenciada também a importância de o médico da APS lançar mão das ferramentas que possui como anamnese de qualidade, escuta ativa, vínculo médico-paciente, promoção de autonomia e uso de Medicina Baseada em Evidências para intervenções adequadas. Ademais, o cuidado multiprofissional e uso de abordagens não convencionais como as Práticas Integrativas e Comportamentais são excelentes auxiliares da P4. Em adição, o marketing em saúde, a mídia e questões políticas interferem negativamente na P4. **Conclusão:** A medicalização social é um grande desafio para a P4, contudo, a APS possui importantes ferramentas para combatê-la. Vale pensar ações de

educação permanente para implementá-las e desenvolvimento de maior literatura sobre o tema.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Medicalização; Prevenção Quaternária.

Referências bibliográficas:

1- NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Quaternary prevention: a balanced approach to demedicalisation. **The British Journal of General Practice**, v. 69, n. 678, p. 28, 2019.

2- SCHOPF, Karina et al. Prevenção Quaternária: da medicalização social à atenção integral na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

3- TESSER, Charles Dalcanale. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2019.

4- TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos inseparáveis. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e210101, 2021.